

COMO IDENTIFICAR *FAKE NEWS*: ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA ATRAVÉS DO *TWITTER*

Isadora Oliveira do Nascimento¹
Valdenízia da Conceição Bezerra²
Vicente de Lima-Neto³

Resumo: Os variados gêneros discursivos são propagados nas redes sociais, como o Twitter, e, muitas vezes, emprestam sua estrutura composicional para outros gêneros que se enquadram no que tem se chamado como fake news. Esta pesquisa objetiva identificar características constitutivas de fake news, à luz do remix, no perfil satírico/humorístico Falha de São Paulo, do Twitter, em comparação com o gênero notícia. Para atender a este objetivo, selecionamos um corpus de 30 tweets, no qual elencamos as características composicionais, estilísticas e conteudísticas dos gêneros que ali se manifestam. Fundamentamos em Knobel e Lankshear (2008), Navas (2010), Buzato (2013), para o conceito de remix; e em Bakhtin ([1979] 2011), para o conceito de gênero discursivo. Os resultados obtidos demonstram que o ensino através das redes sociais, como o Twitter, pode pro-

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino — POSENSINO, em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte — (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Endereço eletrônico: isadora.nascimento@ufersa.edu.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino — POSENSINO, em associação entre Universidade do Estado do Rio Grande do Norte — (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Endereço eletrônico: valdenizia87@hotmail.com.

³ Doutor em Linguística. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino — POSENSINO - em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Endereço eletrônico: vicente.neto@ufersa.edu.br.

porcionar um ensino mais dinâmico e mais próximo da realidade dos alunos.

Palavras-Chave: Twitter. Gênero notícia. Fake news. Ensino.

HOW TO IDENTIFY FAKE NEWS: TEACHING GENRE NEWS THROUGH TWITTER

Abstract: The various discursive genres are propagated on social networks, such as Twitter, and often lend their compositional structure to other genres that fall under what has been called fake news. This research aims to identify the constitutive characteristics of fake news, in the light of the remix, in the satiric/humorous Folha de São Paulo profile, on Twitter, in comparison with the news genre. To meet this objective, we selected a corpus of 30 tweets, in which we list the compositional, stylistic, and content characteristics of the genres that are manifested there. We rely on Knobel and Lankshear (2008), Navas (2010), Buzato (2013), for the concept of remix; and in Bakhtin ([1979] 2011), for the concept of discursive genre. The results obtained demonstrate that teaching through social networks, such as Twitter, can provide more dynamic teaching and closer to the students' reality.

Keywords: Twitter. Genre news. Fake news. Teaching.

Introdução

A mistura de elementos culturais, bem como sua absorção e modificação, é prática realizada desde os primórdios, fosse na arquitetura, na gastronomia, na música, dentre tantas outras searas da vida humana. A perspectiva assumida por este trabalho é de que as misturas são condições própria

dos homens. Nessa perspectiva, a era digital proporcionou um maior desenvolvimento dessas misturas e incorporações culturais, pois possibilitou um maior acesso às informações de outras culturas e, com efeito, a manipulação e geração de novos produtos.

Dentre as inúmeras possibilidades trazidas pela era digital estão as redes sociais, em meio as quais surgiu o *Twitter*, em 2006. Esta rede social é um perfeito exemplar da mistura de produtos diversos para a criação de um novo sentido, sobretudo no que tange aos gêneros discursivos e à multimodalidade (KRESS, 2010), de modo que ficam claras as práticas de *remix* realizadas pelos usuários através da utilização dos recursos disponíveis (textos verbais, imagens, pequenos vídeos, dentre outros).

O fenômeno de *remix* resta evidenciado no *Twitter*, sobretudo no que diz respeito aos gêneros do discurso, através das manipulações efetuadas em modelos consolidados de gêneros, em termos composicionais, estilísticos e temáticos (BAKHTIN, 2011). Um exemplar dessas modificações é o gênero notícia, o qual é bastante veiculado na rede e que, por consequência, acaba sofrendo modificações e emprestando sua estrutura composicional para outros gêneros que se enquadram no que tem se chamado como *fake news*.

A temática das *Fake News* foi apontada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como um ponto a ser estudado em sala de aula, sendo o aluno estimulado a analisar criticamente as informações que chegam a ele através da mídia.

A importância do estudo surge pela necessidade de atender às novas demandas sociais, que hoje, requerem do aluno um saber que proporcione o (re)conhecimento das informações publicadas diariamente, que considerem seu conhecimento de mundo em complemento ao saber curricu-

lar. Aliado a isto, tem-se a Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996) que, em seus movimentos pedagógicos, apresenta o enquadramento crítico, o qual é fortemente dotado da visão *paulofreiriana* de um ensino que incentive a criticidade, e desenvolvimento de práticas de ensino que considerem a experiência de vida dos alunos.

O objetivo deste trabalho é identificar características constitutivas de *fake news*, à luz do *remix*, no perfil Falha de São Paulo, do *Twitter* em comparação com o gênero notícia. A pesquisa, de viés qualitativo, consiste na análise de um *corpus* composto por 30 *tweets*, coletados entre junho e setembro de 2019, do perfil Falha de São Paulo, do *Twitter*, dos quais recortamos uma amostra de três *tweets* para este trabalho, cujo critério foi o maior engajamento dos usuários no site de rede social.

Do remix aos gêneros

A integração de aparatos tecnológicos, como computadores, internet e tecnologias móveis, à sociedade contemporânea, juntamente com a difusão das tecnologias digitais, é denominada por Miller (2011) de “cultura digital”, sendo também conhecida como cibercultura (LÉVY, 1999), cultura das novas mídias (MANOVICH, 2001) e culturas *mashup* (SONVILLA-WEISS, 2010).

A cultura digital foi um fator determinante para a modificação de práticas sociais consolidadas, como o surgimento da telefonia móvel, em detrimento da fixa, envio de e-mails, em substituição às cartas etc. Os processos de *remix* foram igualmente alterados pela cultura digital.

Manovich (2005) conceitua o *remix* como sendo o conjunto de processos em que informação disponível sofre modificações (recombinações e/ou reconstruções) resultando em um feito, o qual, por ser impregnado de novas ideias, está

apto a ser utilizado para novas finalidades. Então, as práticas de *remix* não devem ser atreladas necessariamente às tecnologias digitais, como o senso comum pressupõe. O *remix* “[...] descreve o *modus operandi* de uma prática cultural tão antiga quanto os próprios seres humanos” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2011, p. 105, online).

Buzato et al (2013, p. 1214) afirma que o *remix* se constituiu como formas culturais, processos e métodos de atividades de cunho semiótico que eram objeto de estudo na seara midiática e das linguagens analógicas, a exemplo da arquitetura, gastronomia, literatura, mas que, na seara digital, passaram a ter relevância qualitativa e quantitativa.

As práticas do *remix*, segundo Guarina (2007), a se introduzem em todas as esferas — o que inclui as linguagens — e a disponibilidade/facilidade de uso dos dispositivos digitais foi relevância ímpar para modificação de gêneros discursivos.

Conforme Lima-Neto (2009) é cristalina a impossibilidade de o ambiente *Web* estar incólume às misturas, uma vez que, graças a expansão das tecnologias, os ambientes virtuais passaram a funcionar como um espaço propício a abrigar as mais diversas culturas, extraídas de cada um dos usuários, através dos processos colaborativos dos internautas.

Os gêneros discursivos, à luz de Bakhtin (2011), são enunciados relativamente estáveis que se estruturam sobre o tripé de três características: o conteúdo temático, o seja, versa sobre um tema específico; o estilo — que diz respeito às formas linguísticas mais ou menos estabilizadas utilizadas num determinado gênero; e a estrutura composicional, que diz respeito a um conjunto de características formais mais ou menos estável. Todo esse arcabouço é envolto de um projeto de dizer, ou intuito discursivo, que regulará essas práticas. Além disso, os gêneros se organizam em campos discursivos específicos, entendido aqui como espaços de enunciação

onde os sujeitos que participam desses campos enunciam e organizam os gêneros e a sociedade onde são utilizados. Neste caso específico, estamos tratando exclusivamente do campo discursivo jornalístico, uma vez que são as notícias que se propagam no *Twitter* que nos interessam.

Uma vez expostos ao ambiente virtual, os gêneros podem ser modificados através dos usuários da rede. Bakhtin (2011), acerca do tema, nos traz a ideia de reelaboração, a qual consistiria na criação de gêneros secundários a partir de gêneros primários. A reelaboração de gêneros é, pois, uma constante nas redes sociais, sendo estas, também, fruto da expansão da *Web*.

A *Web 2.0*, termo utilizado para nomear uma segunda geração de serviços e comunidades oferecidos na internet, baseada em redes sociais e tecnologia da informação, retirou usuários da condição de passividade passando estes a agir de modo ativo nas interações com pessoas localizadas em qualquer parte do mundo.

Dentre de redes sociais desenvolvidas, o *Twitter* surgiu no ano de 2006, criado por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone e foi idealizado para ser um sistema que possibilitasse a troca de mensagens rápidas, como ocorre com as *SMS* (mensagem de texto via celular). Em quatorze anos, o *Twitter* sofreu diversas implementações e ganhou notoriedade por proporcionar aos usuários — atualmente com cerca de 300 milhões no mundo — utilizarem-se da rede como meio informacional, dada a rapidez para a escrita da informação em seus (atuais) 280 caracteres disponíveis, bem como pelo caráter multimodal da plataforma, dada a possibilidade de inserir textos, imagens, *GIF*, pequenos vídeos, dentre outras.

Dentro da plataforma, são evidentes os processos de *remix*. Conforme Costa (2012, p. 17), as mensagens que inicialmente traziam apenas conteúdo pessoal, expressando opi-

niões dos usuários, bem como narrativas de suas vidas diárias, passaram, aos poucos, a ser preenchidas também das imagens, piadas, orações, que, em sua forma original, faziam referências a modelos sólidos, relacionados a dados contextos sociais, porém, com uma nova roupagem e intenção comunicativa diversa da utilização original. A autora afirma ainda que “A efervescente proliferação de postagens nas quais gêneros diversos cujos propósitos comunicativos e as esferas discursivas foram alterados nos levaram a compreender que um constante processo de reelaboração de gêneros ocorria ali” (COSTA, 2012, p. 18).

As práticas realizadas pelos usuários de *Twitter*, ao fazerem a junção de traços de diversos gêneros consolidados, porém, com um significado novo, muito próprio das redes sociais, denota o caráter de reelaboração ao qual à língua é submetida.

Pontua Buzato (2013, p. 1195):

[...] Remix e Mashup precisam ser pensados não apenas multidimensionalmente, mas também por meio da noção de gradiente, isto é, em termos de diferentes graus de efetivação por múltiplos potenciais de sentido nele programados pela justaposição de intertextos, discursos, modalidades semióticas e referências contextuais.

Diversos gêneros discursivos são apresentados na rede social *Twitter*, a exemplo do gênero notícia, o qual é bastante utilizado por perfis oficiais de jornais e revistas de todo o mundo, como uma forma de veicular os acontecimentos mundiais mais recentes. Este caráter informacional da rede é evidenciado em sua tela de login, na qual consta a mensagem “Veja o que está acontecendo agora no mundo”. Como não poderia ser diferente, o gênero notícia igualmente passa por modificações, realizadas pelos usuários, o que resultou no

empréstimo de algumas de suas características para o que ficou conhecido como *Fake News*.

Sobre as *fake news*

O conceito de *Fake News* passou a ser disseminado na mídia em meados de 2016, época em que se deu o período eleitoral dos EUA e o Brexit do Reino Unido. Não há consenso quanto ao conceito de *fake news*⁴, uma vez que, visto em sentido amplo, a tradução de “*news*” pode estar relacionado a tudo aquilo que for novidade, desde a publicação da foto de um bebê em uma rede social, até a publicação de um decreto presidencial. Da mesma forma, “*fake*” igualmente pode possuir diversos significados, indo desde uma informação incorreta compartilhada inadvertidamente, até uma fraude deliberada (SANTAELLA, 2018, p. 11).

Segundo o dicionário de Cambridge, *fake news* são “histórias falsas que parecem notícias, disseminadas na internet ou usando outras mídias, geralmente criadas para influenciar opiniões políticas ou como uma piada”, conceito adotado por esta pesquisa.

Muitos pesquisadores atentam para o fato de que as notícias falsas não constituem um fenômeno inteiramente novo, existindo desde os gregos (MORGAN, 2018). Mais recentemente, com o aumento das discussões sobre o tema, muitos artigos foram desenvolvidos percorrendo sobre o histórico das notícias falsas através dos tempos (MALIK, 2017; VICTOR, 2017). A história dos tablóides e fofocas sobre a vida das celebridades também demonstram a antiguidade da expressão (SANTAELLA, 2018, p. 10).

⁴ Chamamos a atenção para o fato de a terminologia ter se popularizado, dando guarida às mais diversas formas de informações falsas disseminadas. Por isso, Wardle (2017) julga o termo como insuficiente para dar conta de todo o real fenômeno, que é o da *desinformação*.

A novidade reside no modo de produção, disseminação e interpretação das notícias. Tradicionalmente, a comunicação de massa era exercida por fontes bastante restritas, que fabricavam as notícias e gozavam de relativa confiabilidade, uma vez que sua execução era pautada em conjuntos de deveres e normas específicas do grupo profissional, no caso, a profissão de jornalista. No entanto, com a emergência da cultura digital, internet e redes sociais, os modos de publicar, compartilhar e consumir informações sofreram drásticas alterações, sendo pouco submetidos a regulações. A internet e as redes sociais implantaram um método inédito e facilitador para a publicação e compartilhamento, e as mídias móveis, representaram um ponto crucial, permitindo interação de qualquer ponto, de modo que a imagem, o som e a palavra podem ser criados, compartilhados, aceitos e atacados em diversas plataformas, por milhões de pessoas (SANTA-ELLA, 2018, p. 11).

Atenta às novas dinâmicas sociais, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) editou, em 2017, no documento a inclusão da educação midiática, fazendo constar, dentre as competências, a criticidade do aluno quando da leitura das informações que consome em jornais, revistas, internet e redes sociais.

Uma vez que a proposta exposta nesta pesquisa se volta ao ensino médio, temos por base a competência específica 7, mais especificamente voltada ao campo jornalístico-midiático, inserindo-se na habilidade EM13LP39, a saber:

Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news) (BNCC, p. 521).

Considerando o caráter informacional da rede social *Twitter*, percebe-se a rápida e constante profusão de mensagens dos mais diversos conteúdos na rede, dada a sua dinâmica que permite o rápido envio de mensagens curtas. Com efeito, a possibilidade de acesso a mensagens com teor falso torna-se maior.

Vosoughi, Roy e Aral (2018) já se propuseram a discutir como isso acontece no *Twitter*. Sua pesquisa teve por intuito investigar a distinção na difusão de notícias falsas e de notícias verdadeiras vinculadas no *Twitter*, no intervalo de 2006 a 2017. As notícias foram verificadas em seis canais independentes, com concordância de 95 a 98% sobre o teor falso ou verdadeiro das informações. A análise foi realizada em 126 mil cascatas de notícias⁵, as quais foram tuitadas por cerca de 3 milhões de pessoas, 4,5 milhões de vezes, aproximadamente. A pesquisa chegou às seguintes conclusões:

As notícias falsas foram difundidas mais rápido e amplamente em todas as categorias⁶;

As notícias falsas tiveram efeito mais pronunciado na categoria política;

A probabilidade de uma notícia falsa ser retuitada era 70% maior que uma verdadeira;

Importância do fator novidade, uma vez que as notícias falsas foram mais facilmente reconhecidas como novidade, o que motivava a disseminação;

Robôs aceleram a disseminação de notícias verdadeiras e falsas na mesma proporção;

A dramática disseminação de notícias falsas foi/é, provavelmente, causada pela ação humana.

⁵ Termo utilizado na economia e teoria comportamental para referir-se a pessoas que, ao observar a escolha de outras pessoas, tomam suas decisões baseadas nessas informações, ignorando seus próprios conhecimentos ou obtendo informações.

⁶ As categorias criadas pelo grupo foram: política, lendas urbanas, ciência e tecnologia, negócios, guerra e terrorismo entretenimento e desastres naturais.

A pesquisa apresentada fomenta o estudo aqui realizado uma vez que apresenta, através dos dados, a realidade em termos de disseminação de notícias falsas.

Em consonância ao exposto, as ideias lançadas pelo *New London Group*, através do manifesto denominado “A Pedagogia dos Multiletramentos”, trazem à tona os ideais já defendidos por Paulo Freire, acerca da necessidade de uma visão crítica em sala de aula, que considere os alunos como detentores de saberes anteriores e situacionais, bem como que seja dada a possibilidade do desenvolvimento de uma visão crítica do que está sendo visto em sala e do conhecimento de mundo. Com efeito, as práticas do *Enquadramento Crítico*, apresentadas inicialmente no manifesto supramencionado, são um canal para que, em sala de aula, seja possível ao aluno, através da análise crítica das notícias apresentadas, reconhecer as *fake news* que a eles chegam travestidas de outros gêneros discursivos, como a própria notícia.

Neste íterim, a pesquisa destina-se também a demonstrar que os *tweets* podem ser meios hábeis ao ensino de gêneros discursivos, propiciando aos alunos a experiência de (re)conhecimento dos componentes formadores de gêneros diversos e de sua modificação no *tweet*, por consequência, à compreensão do que é real, da verdade dos fatos dentre as muitas informações que são compartilhadas na internet todos os dias.

Da análise

A notícia é um gênero discursivo jornalístico bastante presente em nosso cotidiano, podendo ser encontrado em meios de comunicação impressos ou virtuais. É um texto de caráter informativo que versa sobre temáticas reais e acontecimentos atuais. São algumas das características: cunho informativo; veiculados em meios de comunicação; linguagem

formal, clara e objetiva; textos escritos em terceira pessoa; relato de fatos reais, atuais e cotidianos.

Conforme dito, o *Twitter* é um site de rede social em que o gênero notícia é bastante veiculado e, em razão da dinâmica da rede, possui uma roupagem específica neste meio conforme exemplo abaixo colacionado:

Figura 1 — Bolsonaro passa por cirurgia



Fonte: Folha de S. Paulo (2019)

O *tweet* contendo a notícia foi retirado do perfil do jornal Folha de S. Paulo no *Twitter*. Utilizando os critérios de análise de Bakhtin (2011) por nós eleitos, a saber, estrutura composicional, conteúdo temático, estilo e intuito discursivo, podemos perceber as características peculiares ao gênero:

Estrutura composicional	Conteúdo temático	Estilo	Intuito Discursivo
Texto verbal	Cirurgia do Presidente da República	Linguagem culta	Repassar uma informação real
Texto imagético	<u>Fotografia do presidente com roupas hospitalares</u>	Imagem em primeiro plano — intuito de corroborar a veracidade da informação	Informação isenta de opinião
Link associado	Personagens envolvidos: Jair Bolsonaro.	—	Informação atual

Os eventos envolvidos à época reportam o atentado à faca em 2018, as Eleições presidenciais e o presidente Bolsonaro sendo submetido a cirurgias. O quadro acima nos leva a concluir que são elementos do gênero notícia, no *Twitter*, elementos textuais verbais e imagéticos que explicitem o que se deseja informar, bem como um *link* associado para que o leitor, caso tenha interesse, possa ler a notícia completa. A notícia visa informar e, para isso, utiliza linguagem culta em textos claros e formais, como o acima colacionado, que em uma leitura rápida já proporcionam o entendimento da situação. A intenção daquele que escreve a notícia é repassar a informação de um fato real de interesse social, por se tratar de um Presidente de República, sem que seja expressa opinião pessoal, sobre um fato atual.

Em comparativo, no mesmo ambiente virtual, algumas “notícias” veiculadas possuem algumas características muito diversas e outras muito próximas das apresentadas pelo gênero notícia, isto porque, conforme mencionado, o gênero

notícia, ao passar pelos processos de *remix*, pode emprestar algumas de suas características para outros gêneros, como ocorre com as *Fake News*.

Figura 2 — Bolsonaro acena para cadeirante



Falha de S. Paulo

@folha_sp

Follow

Durante caminhada no hospital, Bolsonaro acena para um cadeirante e dispara: "Corre aqui dar um abraço!"



4:41 PM - 9 Sep 2019

622 Retweets 4,916 Likes



96

622

4.9K

Fonte: https://twitter.com/foiha_sp/status/1171207056663224320

Quanto à análise dos elementos presentes no *tweet*, temos que:

Estrutura composicional	Conteúdo temático	Estilo	Intuito Discursivo
Texto verbal	Possível piada que o Presidente faz se dirigindo a cadeirante	Linguagem coloquial	Repassar uma informação falsa
Texto Imagético	Fotografia do presidente andando pelo corredor do hospital e acenando	—	Fazer piada
Não possui link associado	<u>Personagens envolvidos</u> : Jair Bolsonaro; cadeirante.	—	—

Com base no quadro acima, podemos concluir que, embora a estrutura seja parecida visualmente, a falta de link associado evidencia a falta de uma matéria completa na qual os detalhes da notícia possam ser esclarecidos, o que, desde já, compromete a veracidade da informação. A proposta não visa informar algum acontecimento, mas fazer aquele que a lê rir da situação falsa criada. O estilo de escrita é informal, com palavras com verbos como “dispara”, não utilizado normalmente em notícias, mas talvez como trocadilho pela política armamentista empreendida pelo Presidente Bolsonaro. Quanto ao intuito discursivo, vê-se a intenção de fazer piada ao repassar uma informação falsa (Presidente Bolsonaro convidando um cadeirante para correr e dar-lhe um abraço), mas que foi criada com um fundo de verdade (internação do Presidente Bolsonaro para realização de uma cirurgia e utilização de uma foto efetivamente divulgada em mídias jornalísticas variadas). A maneira como foi montado o enunciado pode levar um leitor menos atento a acreditar no que está sendo relatado, uma vez que toda a formatação estrutural é

praticamente idêntica à utilizada pelo jornal Folha de São Paulo.

Figura 3 — Após receber multa, Bettina dá a volta por cima



Fonte: https://twitter.com/foiha_sp/status/1113476751353679872

Estrutura composicional	Conteúdo temático	Estilo	Intuito Discursivo
Texto verbal	Multa da personagem Bettina e promessa de multiplicar dinheiro	Linguagem coloquial	Repassar meia verdade
Texto imagético	Foto de Bettina em primeiro plano, com fundo escuro, semelhante à utilizada na propaganda da Empiricus Research	Plano Fechado, em que se mostra apenas o rosto da personagem, cujo intuito é aproximá-la do seu público.	Fazer piada
Não possui link associado	<u>Personagens envolvidos</u> : Bettina Rudolph e a Empresa <i>Empiricus</i>	—	—

Em 2019, a empresa de investimentos *Empiricus Research* divulgou, em suas redes, um anúncio que prometia a capacidade de transformar um investimento inicial de R\$1,5 mil em R\$1.000.000,00, em pouco mais de três anos. A empresa foi multada por propaganda enganosa, e o caso repercutiu de diversas formas, inclusive com a propagação de memes variados⁷.

Na análise do *tweet*, conforme exposto no quadro, novamente há elementos imagéticos e verbais, sem, no entan-

⁷ Disponível em: <https://canaltech.com.br/memes/entenda-o-caso-bettina-a-jovem-tia-patinhas-brasileira-que-virou-meme-135035/>. Acesso em. 20 jun. 2020.

to, estarem acompanhados do link que dê acesso aos detalhes da notícia. O *tweet*, novamente, não visa informar algum acontecimento, mas fazer aquele que a lê rir da piada que se criou em torno de uma situação verdadeira (empresa de investimentos multada por propaganda enganosa). O estilo de escrita é coloquial, com expressões como “deu a volta por cima”. Quanto ao intuito discursivo, há a clara intenção de fazer piada com a situação real ocorrida (peças publicitárias veiculadas nas redes sociais da empresa *Empiricus Research* ligada ao ramo de investimentos — e protagonizadas por Bettina Rudolph, as quais ocasionaram multa para a empresa após ação do PROCON por propaganda enganosa).

É interessante ver que a desinformação (WARDLE, 2017) se dá por *remix*, quando há a montagem do que poderia ser uma notícia verdadeira, a partir do momento em que se utiliza de recursos formais — como a imagem da personagem, a mesma utilizada em propagandas da empresa de investimentos —, o que pode passar certa veracidade. Além disso o *tweet* é marcado por traços multimodais muito semelhantes aos utilizados pelo perfil original da Folha de São Paulo, o que mostra se tratar de uma sátira. Logo, vê-se que se trata de algo que *poderia* ser verdade, entretanto, o conteúdo verbal mostra a inviabilidade de isso acontecer, pela impossibilidade de multiplicação dos valores em tão pouco tempo. É diferente do exemplo anterior, que mostra o presidente Bolsonaro acenando para outro possível paciente, e com uma informação mais possível de ser verídica e provável.

Figura 4 — Blogueiro teen Fábio de Melo



Fonte: https://twitter.com/foiha_sp/status/1111331887254069248

Estrutura composicional	Conteúdo Temático	Estilo	Intuito Discursivo
Texto verbal	Mudança de profissão do Padre Fábio de Melo	Informal	Repassar uma informação falsa
Texto imagético		Plano fechado,	Satirizar a

co	Fotografia do Padre Fábio de Melo sorrindo.	onde personagem aparece em primeiro plano, não olhando para a câmera-	situação
Não possui link associado	<u>Personagens envolvidos</u> : Pe. Fabio de Melo	—	—

Neste último tweet, vemos que novamente são utilizados textos verbais e imagéticos relacionados ao acontecimento que se noticia. O *tweet* visa criar uma piada sobre a situação apresentada. O estilo de escrita é informal, possuindo, inclusive, problemas de acentuação gráfica. Quanto ao intuito discursivo, resta evidente a brincadeira criada em torno da participação atuante do Padre Fábio de Melo nas redes sociais, o que, no *tweet*, lhe rendeu o falso papel de influenciador digital.

Nas análises aqui feitas ficam evidentes os traços da remixabilidade através da reelaboração textual, que, no caso em apreço, transformou o gênero notícia em um híbrido com traços de notícias, de piada e de rumor, que, em *latu sensu*, podemos classificar como *Fake News*. Ademais, também foi possível perceber, através da comparação de engajamentos entre as figuras 1 e 2 a confirmação de que as notícias falsas, por denotarem a falsa sensação de novidade, detêm a maior probabilidade de compartilhamentos que as notícias verdadeiras: enquanto a primeira, que é verdadeira, teve apenas cinco retweets e 75 likes, a falsa aponta 622 retweets e 4916 likes.

No que tange às postagens realizadas pelo perfil Falha de São Paulo, pudemos, em comparativo com o gênero notícia, à luz do *remix*, captar as seguintes características de *Fake News*:

- Informações sem links que direcionassem ao portal oficial do jornal e às notícias completas, com detalhes como autor e data de escrita;
- a pretensão evidenciada nos tweets era de fazer rir de uma situação deturpada, falsa ou, quando verdadeira, contada de modo incompleto, levando a interpretações diversas;
- uso de linguagem coloquial, chavões, problemas de ortografia e acentuação gráfica;
- imagens captadas de outras redes sociais e/ou portais de notícias (não autorais);
- informação publicada por perfil não oficial;
- informação não repetida por qualquer outro portal oficial e confirmada pelos agências de averiguação de notícias;
- perfil sem qualquer menção ao responsável pelas postagens.

O resultado desta análise não é exaustivo, uma vez que os processos de *remix*, consubstanciados na reelaboração de gêneros, têm o objetivo de tornar cada vez mais complexos os meios de identificação das características, uma vez que, a cada nova implementação, as *fake news* podem adquirir novas peculiaridades e meios de apresentação.

Enquadramento crítico na análise dos *tweets* e proposta de utilização em sala de aula

O enquadramento crítico, uma das proposições metodológicas da Pedagogia dos Multiletramentos, consiste, conforme Silva (2016, p. 13), em auxiliar os estudantes a “enquadrar seu crescente domínio na prática, controle e compreensão consciente das relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas centradas no valor de determinados sistemas de conhecimento e prática social”. Cope e

Kalantzis (2000, p. 34) afirmam que é Enquadramento Crítico a forma a ser utilizada para que os alunos possam construtivamente criticar o conteúdo que aprenderam, enquadrá-lo em sua localização cultural e criativamente aplicá-lo, uma vez que esta proposta metodológica “relaciona os sentidos aos seus contextos e propósitos sociais” (SILVA, 2016).

Na pesquisa em tela, a apresentação do gênero discursivo notícia, suas características, modos de utilização e intenção comunicativa formam o conteúdo base. Através da exibição de outras espécies de gêneros, criados a partir do gênero inicialmente apresentado, pode-se incentivar o aluno a pensar e demonstrar como compreendeu, quais conhecimentos anteriores foram empregados na compreensão. Quais eventos culturais, situacionais, foram utilizados para modificar o gênero inicialmente apresentado e quais as diferenças entre uma notícia real e uma falsa?

Na atual pesquisa, seria necessário que o aluno estivesse ciente dos eventos demonstrados para que pudesse exercer seu saber crítico de comparar as características da notícia com aquelas constantes nas *Fake News*, não confundindo os gêneros e, ao fim, compreendendo e não disseminando uma informação falsa.

A proposta seria de o professor incentivar seus alunos a expor quais as características o estudante sabe e reconhece do gênero notícia e de que forma ele compreende a utilização. Feito isso, o professor poderá apresentar as formas reelaboradas, no caso, as *Fake News*, e questionar aos estudantes se aquela forma constitui uma notícia, os porquês de ser ou não, como forma de valorizar o arcabouço informacional que o aluno possui.

O professor deve buscar construções de *tweets* eivadas dos processos de *Remix* que façam referências a assuntos que

são de conhecimento dos alunos, considerando seu contexto sociocultural, como forma de chamar a atenção da classe.

A proposta de ensino acima elencada pode ser utilizada, mesmo que os alunos não possuam conta na plataforma *Twitter* ou mesmo que não a tenham conhecimento dela, basta que o professor selecione o conteúdo da plataforma conforme sua necessidade de apresentação de conteúdo e considerando interesses e conhecimentos que os alunos já possuem.

Considerações finais

Os processos de remix são marcados pelas misturas de elementos culturais disponíveis e são parte da natureza humana, sendo praticados desde os primórdios. Cada modificação implementada gera um novo produto, razão pela qual os processos de *remix* também podem ser caracterizados pela sua atualidade, fato que foi evidenciado pelo desenvolvimento das TICs e processos de informatização — aproximação cultural e informacional.

Com o desenvolvimento das TICs se deu o advento da *Web 2.0*, a qual foi determinante para a criação e desenvolvimento das redes sociais, cuja intenção inicial era de promover relacionamentos e aproximar pessoas, surgem como um importante cenário ao ensino, dadas as possibilidades que são oferecidas pelas plataformas. Dentre tantas, o *Twitter* se destaca como um significativo meio de ensino.

O *Twitter* também pode ser visto como um palco para os processos de *remix* através das reelaborações de gêneros, as quais são efetuadas pelos usuários, em ambiente virtual. Em um ambiente em que circulam os mais diversos gêneros do discurso, o gênero notícia é bastante veiculado por canais de informação, e, por vezes, é utilizado como base para a criação de novos gêneros, como ocorre com a *Fake News*.

Em sendo um ambiente propício à disseminação de informações verdadeiras e falsas, o *Twitter* se configura como um meio de ensino, através da apresentação de um e outro modo de caracterização dos gêneros, a exemplo da comparação do gênero notícia e das *fake news*.

A Pedagogia dos Multiletramentos, que surgiu como forma de reunir, conceitualmente, a multiculturalidade e a multisssemiose no cotidiano e já discutidas há mais de vinte anos pelo New London Group, em diálogo com as ideias de Paulo Freire, expõe a necessidade de considerar o conhecimento que o aluno já detém e utilizar este mesmo conhecimento como forma de auxiliá-lo na aprendizagem de conteúdos programáticos e corrobora com a ideia acima exposta de um ensino que apresente situações já conhecidas pelos alunos, como as veiculadas na mídia.

Uma das proposições metodológicas empreendidas pela pedagogia dos Multiletramentos é o Enquadramento Crítico, o qual denota a importância de tornar o aluno um sujeito crítico, que tenha a capacidade de aplicar seus conhecimentos anteriores, seu bojo cultural, aos conteúdos de sala de aula. Tal proposição de faz salutar para que o aluno, em um contexto como o atual, em que milhares de informações são disseminadas todos os dias, possa desenvolver o senso crítico para reconhecer o que é real e o que é falso dentre tudo que lhe é apresentado.

Consequentemente, as práticas de ensino devem proporcionar aos alunos meios mais dinâmicos para a aprendizagem, que considerem elementos pouco utilizados, como as redes sociais, não as enxergando como inimigas do ensino, mas sim, aliadas, propiciando ao aluno a construção dos saberes necessários a tornar-se um sujeito que compreenda sua realidade, com capacidade de diálogo, absorção de conhecimentos e a consequente aplicação destes.

Por fim, este trabalho apresenta apenas um passo para o caminho do reconhecimento das *Fake News*, pois, devido a infinitude dos processos de *remix* pelos quais os gêneros podem passar, as características das notícias falsas podem variar e dificultar em muito o seu reconhecimento.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2011.

BUZATO, M. E. K. et al. Remix, mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p.1191-1221, 2013.

COSTA, Sayonara Melo. *Tweet: reelaboração de gêneros em 140 caracteres*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR. Remix: the art and craft of endless hybridization. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 52 (1), September 2008, p. 22-33.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA-NETO, V. *Um Estudo da emergência de gêneros no Facebook*. 2014. 313 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MALIK, Kenan. *Fake news has a long history. Beware the state being keeper of 'the truth'*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/feb/11/fake-news-long-history-beware-state-involvement>. 2018. Acesso em 15 mar. 2020.

MANOVICH, L. *The language of new media*. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002.

MILLER, V. *Understanding digital culture*. Los Angeles: SAGE, 2011.

MORGAN, Deane. *Real Answers to Fake News from Greek Historians*. Disponível em: <https://www.opslens.com/2018/07/15/real-answers-to-fake-news-from-greek-historians/>. Acesso em: 25 maio 2020.

NAVAS, E. (2009). Regressive and reflexive mashups in sampling culture. In: SONVILLA-WEISS, Stefan (Ed.) *Mashup Cultures*. Nova York: SpringerWien, 2010, p. 157-177.

SANTAELLA, Lúcia. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora Ltda, 2017.

SILVA, Themis Themis Rondão Barbosa da Costa. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. *Linguística Aplicada e Multiletramentos*, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11 – 24, jun. 2016.

SOROUSH Vosoughi; ROY, Dab; ARAL, Sinan. *The spread of true and false news online*. Science 09, Mar 2018, vol. 359, Issue 6380, pp. 1146-1151, 2018.

THE NEW LONDON GROUP. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

VICTOR, Fabio. *Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton*. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. 2017. Acesso em: 15 maio 2020.

WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. *Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making*. Conselho da Europa, 2017.

[Recebido: 29 jun. 2020 — Aceito: 8 ago. 2020]